



SITUAÇÃO ATUAL DA FEBRE AFTOSA NO BRASIL

Denise Euclides Mariano da Costa

Diretora do Departamento de Defesa Animal
 Ministerio de Agricultura e do Abastecimento
 Secretaria de Defesa Agropecuária

O Brasil possui uma zona livre de febre aftosa, com vacinação, composta pelos estados do Paraná, de São Paulo, de Minas Gerais, de Mato Grosso do Sul, de Mato Grosso, de Goiás, de Tocantins, da Bahia, de Sergipe, do Espírito Santo, do Rio de Janeiro e o Distrito Federal, reconhecida internacionalmente, através da Resolução XVII, de maio de 2001, do Escritório Internacional de Epizootias – OIE. Esta zona possui uma população de cerca de 120 milhões de bovinos.

Em 2001 foram registrados 37 focos de febre aftosa no Brasil. Destes 30 foram notificados no Estado do Rio Grande do Sul, cinco no Estado do Amazonas, um em Roraima e um no Maranhão, conforme se observa no mapa a seguir. Em 2002, até esta data não foram registrados focos da doença no país.

Mapa 01 – Localização geográfica dos estados brasileiros com ocorrência de focos de febre aftosa – Brasil, 2001



Na tabela a seguir estão consignados o número de animais existentes, doentes e o diagnóstico realizado nos focos registrados nos estados do Amazonas, Roraima e Maranhão.

Trabalhos estavam sendo conduzidos com objetivo de transformar a então zona livre de febre aftosa com

vacinação, em zona livre sem vacinação. Desta forma, em maio de 2000, foi oficialmente proibido o emprego da vacinação contra a febre aftosa nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, iniciando-se a contagem de 12 meses para a evolução pretendida, conforme estabelece o Código Zoossanitário Internacional.

Em agosto de 2000, três meses após a proibição da vacinação, foi registrada a reintrodução da febre aftosa na região noroeste do Rio Grande do Sul, após uma ausência da doença por aproximadamente 6,5 anos no Estado. O vírus atuante foi do tipo O₁, sendo registrados, no período de 1/8 a 26/9, a ocorrência de 22 focos. Foram adotadas medidas de emergência sanitária, ocorrendo a destruição do último animal doente e de seus contatos no mês de outubro de 2000, época em que se iniciou a contagem de 12 meses para restituição do status internacional de zona livre de febre aftosa com vacinação. A reintrodução ficou limitada a quatro municípios do Rio Grande do Sul, sendo que nesse Estado, como em Santa Catarina, foi mantida a proibição de emprego da vacinação contra a doença. A eliminação da doença representou a destruição de 8.185 bovinos, 2.106 suínos e 776 ovinos/caprinos, envolvendo a interdição de 1.719 propriedades, com um total aproximado de 60.000 bovinos, e representando um custo de R\$ 8.737.597,00, incluindo a indenização aos proprietários dos animais destruídos. As investigações epidemiológicas sobre a origem dos episódios apontaram como possibilidade a ocorrência de transações comerciais informais com a Argentina.

No final de fevereiro de 2001, as autoridades sanitárias da Argentina assumiram a ocorrência de febre aftosa no país, sendo que, posteriormente, revelaram que a ocorrência da doença por vírus tipo O₁ já se encontrava no país desde, pelo menos, meados do ano 2000. Estas informações reforçam a hipótese de que a primeira reintrodução da doença no Rio Grande do Sul tenha tido como origem a Argentina.

Com base no conhecimento real da situação sanitária da Argentina, o Departamento de Defesa Animal - DDA coordenou várias reuniões com os estados da Região Sul do país, que resultaram, a partir de março de 2001, no *Projeto de Intensificação do Sistema de Atenção e Vigilância Sanitária Animal na Região Sul do País*, com objetivo principal de reforçar as ações de prevenção primária nas regiões de fronteira internacional. Este projeto contou com a participação das forças armadas, que, durante o período de abril a agosto, apoiaram e

Tabela 01 – Número de bovinos existentes e doentes por febre aftosa e o tipo de diagnóstico realizado nos focos registrados nos estados do Amazonas, Roraima e Maranhão - Brasil, 2001

	Focos	Bovinos existentes	Bovinos doentes	Diagnóstico
Amazonas	05	4.065	882	Clínico
Roraima	01	100	26	Vírus A
Maranhão	01	55	01	Clínico – VÍAA Positivo

O Rio Grande do Sul e Santa Catarina, estados mais meridionais do país, constituem parte do Circuito Pecuário Sul e representaram a primeira zona livre de febre aftosa com vacinação reconhecida no país em maio de 1998.



X Congreso Latinoamericano de Buiatría XXX Jornadas Uruguayas de Buiatría

reforçaram os trabalhos de vigilância sanitária nas fronteiras internacionais, trabalho estendido às regiões de fronteira dos Estados de Mato Grosso do Sul e de Rondônia.

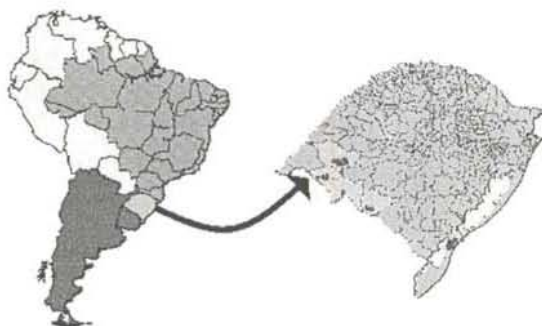
No final de abril de 2001, a epidemia iniciada na Argentina estendeu-se ao Uruguai, onde, rapidamente, disseminou-se por todo país, atingindo o Estado do Rio Grande do Sul na data de 5/5/2001.

Com a nova reintrodução da doença no Circuito Pecuário Sul, e especialmente em função da opção da Argentina e do Uruguai pelo retorno da vacinação e pelo não emprego de ações de emergência sanitária, decidiu-se pelo retorno da vacinação contra a febre aftosa no Estado do Rio Grande do Sul e pela manutenção da sua proibição no Estado de Santa Catarina. Deve-se destacar que Santa Catarina mantém o status nacional de estado livre de febre aftosa sem vacinação, sendo que na região de fronteira com Rio Grande do Sul encontram-se implantados, estrategicamente, postos fixos e equipes móveis de fiscalização com objetivo de reforçar as ações de prevenção primária.

A nova reintrodução da doença no Rio Grande do Sul restringiu-se aos 30 focos diagnosticados, localizados em seis municípios da região centro-sul do Estado. Na seqüência, apresenta-se uma síntese das principais informações relacionadas aos trabalhos em execução para eliminação dos episódios registrados.

1. O último foco registrado no Estado foi em 18/07/01;
2. Adoeceram 652 bovinos;
3. O vírus isolado foi a do tipo A;
4. Foram sacrificados e destruídos 1.168 bovinos, 29 ovinos e 05 suínos;
5. Foram abatidos 10.593 bovinos e 5.010 ovinos;
6. Foram implantados 30 postos de fiscalização, com trabalhos de limpeza e desinfecção de veículos, localizados entre as áreas de segurança implantadas em torno dos focos;
7. A vacinação contra a febre aftosa foi autorizada no estado em 09 de maio de 2001, através da Instrução

Mapa 02 – Localização geográfica dos municípios onde ocorreram focos de febre aftosa no Estado do Rio Grande do Sul – Brasil, 2001.



- Normativa nº 11. Foram realizadas duas vacinações, em intervalo de 30 dias. Na primeira etapa foram vacinados 13.375.190 bovinos, correspondendo a 98,48% de cobertura vacinal. Na segunda etapa foram vacinados 13.264.178 bovinos, perfazendo 97,66 %;
8. Na divisa dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina existem 20 postos fixos de fiscalização, funcionando 24 horas/dia e 22 equipes volantes, para assegurar o cumprimento das determinações legais;
 9. A sorologia na zona infectada (raio de 3 km em torno dos focos) foi realizada em 100% dos animais existentes, pertencentes a 628 proprietários, ou seja, 55.581 bovinos, 17.264 ovinos/caprinos. Houve uma reatividade de 8,6 % dos animais testados, com a maior concentração de amostras reagentes em animais adultos (6,4 %), contrariando uma expectativa de infecção, quando se espera maior concentração de reagentes em animais jovens. A população envolvida foi vacinada e revacinada, com intervalo de 30 dias entre vacinações, o que sugere a possibilidade de interferência vacinal junto às provas sorológicas empregadas (ELISA 3abc, como prova de triagem e EITB como prova de confirmação). Todos os animais com reagentes aos testes sorológicos foram encaminhados ao abate sanitário, em frigoríficos não habilitados para o mercado internacional;
 10. Na zona de vigilância (7 km a partir dos limites da zona infectada) foi realizada uma amostragem sorológica em todas as 523 propriedades existentes, com colheita de 12.008 amostras. Nesta zona existem 50.950 bovinos e 37.635 ovinos/caprinos. Em cada propriedade onde foi identificado pelo menos um animal reagente, o restante de animais susceptíveis existentes na propriedade foi avaliado sorologicamente, com encaminhamento ao abate sanitário de todos os reagentes positivos, em frigoríficos não habilitados para o mercado internacional. Os resultados revelaram 214 propriedades (41 %) com pelo menos um animal reagente. Nestas propriedades foi realizada colheita de amostras na totalidade dos bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos existentes, com colheita de mais de 40.000 amostras;
 11. Está sendo elaborado um programa de trabalho técnico-administrativo, forte e continuado, com cobertura geográfica definida, em conjunto nas fronteiras com a República Argentina e a República Oriental do Uruguai, visando um trabalho conjunto, com deslocamento da fronteira epidemiológica para dentro do país vizinho;

Atualmente, encontra-se em andamento a realização de inquérito soropidemiológico em todo o Estado visando comprovar a ausência de atividade viral, e o retorno da condição de zona livre da doença. Tem-se a previsão de outubro de 2002 para o reconhecimento nacional desta condição e para o encaminhamento do pleito ao OIE, de zona livre de febre aftosa, com vacinação.

Brasília (DF), 15 de maio de 2002